

“Andam por aí uns pobres homens...

(...) O último motivo de não temer é conhecermos as posições que o inimigo ocupa e aquelas que se esforça por ocupar. Ele está em muita parte, sem dúvida, e até em nós mesmos, se não sabemos medir a gravidade desta hora nem cumprir todo o nosso dever. Está o inimigo ainda na repartição pública, está ainda no ensino, está ainda na imprensa, está ainda no teatro e no cinema, no boato, na má-língua, no desalento dos derrotistas.”

Oliveira Salazar, 11 de Março de 1938.

«Pouco parou o Viaxeiro en Adnilo. Os habitantes desta cidade esqueceron totalmente o seu pasado.

A súa historia, a súa tradición, o que tiñan en común foise nun sopro do vento de desmemoria. Agora descoñecen a razón das cousas. Repiten nomes nun último hálito instintivo, mais as palabras carecen para eles do poder de convocar e crear que noutro tempo tiveron. Desapareceu para as xentes de Adnilo a alegría de dicir paxaro, río, rego, orballo, lóstrego, faísca, salgueiro, landra, señardade, alento...

Nin sequera poden entender como novo aquilo que fan. Desde que perderon o pasado non son quen de recordaren o presente. Non saben quen son e téñense por ninguén.

O Viaxeiro viunos e foise ateigado de tristura».

Xabier DoCampo, *O libro das viaxes imaxinarias*.

*Em homenagem a todos os pobres homes (e mulheres). Contra Adnilo, sempre.*

*Para Ricard Salvat (1934-2009)*

## **Agradecimentos**

Para levar a cabo um trabalho com as características que este apresenta, com pesquisas em diferentes países e cidades, contei com a inestimável colaboração de uma vasta rede de amigos que em muitas ocasiões se converteram nas minhas mãos à distância. Graças a eles consegui livros, revistas e jornais em locais muito distantes de onde eu me encontrava. Sem eles, a elaboração deste trabalho teria sido muito mais custosa e demorada, para além de que foi um prazer comprovar que uma pessoa pode contar com os amigos. Passo a enumerar os abraços enviados, com a tranquilidade de saber que quem não apareça, por descuido meu, saberá desculpar o facto.

Em Barcelona, Miguel Anxo D'Oca e David Pereira. Em Lisboa, Miguel Arce, João Baía e Renato Teixeira. Em Vigo, Beatriz Pérez (if not for you...). Na Corunha, Martin Pawley. Em Loulé, Liliana Inverno e João Viegas. Obrigado a todos eles pela ajuda e a paciência, pelos livros emprestados e pelo alojamento. Menção especial merece o Professor José Oliveira Barata, que viu como se iniciava este trabalho em Coimbra e incentivou a sua continuação.

Obrigado à família Salvat, a José Niza, Isaac Díaz Pardo, Xosé Díaz, João Rodrigues, José Baldaia, Ricardo Seiça, Manuel Lourenzo (amigo e mestre), Helena González e Xesús Alonso Montero pelas suas entrevistas, pelo material oferecido e pelas palavras de ânimo.

Obrigado a Albert Castells Rovira, locutor dos diários de Salvat, e à tripulação da Real República da Prà-Kys-Tão, pois navegar é preciso.

Este trabalho apresenta-se como a parte final do mestrado em *Comunicação, Cultura e Artes*, na variante de *Teatro e intervenção social e cultural*. Sem aquele primeiro ano curricular e o aprendido e experimentado junto com colegas e professores, a pessoa que tivesse escrito isto seria outra. Obrigado aos colegas Anabela Afonso, Fátima Vargas, Hugo Sancho, Miguel Murta, Jó Cabral, Sandra Rios, Rosário Pedro, Ana Rodrigues e Tânia Silva. E a António Branco, Rui Andrade, Madalena Vitorino, Márcio Guerra e José Paulo Pereira, por serem muito mais do que professores.

Quero agradecer especialmente a Liliana Inverno pela sua imprescindível ajuda nas tarefas de revisão do português nas quais investiu a sua leitura crítica, o seu bom fazer como escritora e o seu bem mais escasso: o tempo.

Obrigado também, é claro, aos meus orientadores, os Professores Gabriela Borges (Universidade do Algarve) e Rui Bebiano (Universidade de Coimbra), pelos seus conselhos, pelas suas correcções e por terem a paciência suficiente para me saberem guiar e para me fazerem perceber quando estava equivocado, o que não é tarefa fácil.

## **Resumo do trabalho**

Este projecto de investigação apresenta um estudo sobre o trabalho teatral que o encenador Ricard Salvat realizou durante seis meses (de Novembro de 1968 até Abril de 1969) na direcção artística do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra. Como resultado do trabalho exercido pelo encenador nascem dois espectáculos: o primeiro baseado no dramaturgo Bertold Brecht e o segundo na vida do autor e político galego Castelao. Esta investigação pretende incidir especialmente no segundo espectáculo, de título *Castelao e a sua época*.

Esse espectáculo, uma espécie de diálogo entre culturas peninsulares, não chega a ver a luz, já que no dia da estreia no teatro Avenida, durante o XI Ciclo de Teatro, organizado pelo próprio grupo, a polícia do regime prende Ricard Salvat e coloca-o na fronteira com Espanha, impedindo a apresentação da peça. É desta forma que termina, em Coimbra, o trabalho de um encenador considerado, à época, uma importante figura do teatro europeu.

Partindo de documentação da época, de entrevistas com os participantes e da recuperação do texto do espectáculo, a investigação que iniciamos procura uma descrição completa da génese e desenvolvimento do trabalho de Ricard Salvat em Coimbra, especialmente do projecto sobre Castelao. Analisaremos o trabalho dos diferentes criadores artísticos que participaram no espectáculo, assim como o processo de censura do mesmo, o tratamento dado pela imprensa ao acontecido e as posteriores consequências do cancelamento no contexto de uma das principais contestações sociais que o Estado Novo sofreu.

Cientes da importância histórica da Crise Académica de 1969, um dos objectivos principais é o de apresentar uma narrativa o mais próxima possível do acontecido naqueles movimentados meses. Outra das finalidades deste trabalho é a apresentação de uma primeira análise do que teria sido o espectáculo nas suas vertentes textual, plástica e musical.

Palavras-chave: Ricard Salvat, CITAC, Crise Académica de 1969, Galiza, *Castelao e a sua época*.

## Project summary

This research project presents a study about the theatrical job made by dramatist Ricard Salvat for six months (from November 1968 to April 1969) during his time as an artistic manager at the *Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra* (Circle of initiation to the theatre of the Academy of Coimbra). Two plays resulted from the work made by the dramatist: the first one, based on the dramatist Bertold Brecht and the second one based on the life of the Galician author and politician, Castelao. This research will specially stress the second play, named "*Castelao e a sua época*" (*Castelao and his time*).

The play, a sort of dialogue between peninsular cultures, never came to light due to the incident happened during the first night of the play, at the XI Theatre Cycle organized by the group. Ricard Salvat was arrested by the dictatorship police and sent to the Spanish border, preventing the opening of the play. This is the abrupt ending of the career of one of the main figures in the theatre in Coimbra.

Taking as a starting point the documentation of that period, as well as interviews with participants and the recovery of the script, this research tries to find a complete description of the origins and evolution of Ricard Salvat's work in Coimbra, mainly in relation to Castelao's project. It will be analyzed the job of the different artistic creators participating in the play. Besides, it will be revised the censorship process suffered; the way press treated what happened and subsequent consequences of the cancellation. All this placed in one of biggest periods of social upheaval suffered by the *Estado Novo*.

Conscious about the historic importance of the '*Crise Académica de 1969*' (1969 Academic Crisis), one of the main objectives is to present the narrative as faithful as possible to what happened that restless months. Another purpose of this project is to present a first analysis of what it would have been the play in its textual, plastic and music aspects.

Key-words: Ricard Salvat, CITAC, Academic crisis of 1969, Galicia, *Castelao e a sua época*.